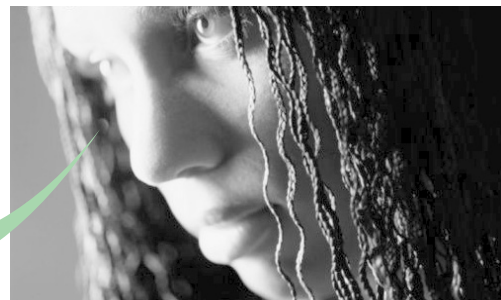


Countdown 2015
EUROPE



MICROBICIDAS, PREVENÇÃO DO VIH E MULHERES

UM COMPROMISSO COM O FUTURO DA HUMANIDADE

"A Associação para o Planeamento da Família, membro da IPPF, relembra a urgente necessidade de tornar universalmente efectiva a promoção e disponibilização do preservativo, incluindo o feminino, continuar os esforços em torno da investigação e disponibilização de microbicidas e vacina, bem como o acesso ao tratamento anti-retroviral."

Direcção Nacional da APF, Lisboa, 20 de Março de 2009

"As desigualdades de género fazem com que as mulheres tenham menos controlo sobre métodos de prevenção do VIH. O desenvolvimento de microbicidas oferecerá um método importante para que as mulheres adquiram poder na prevenção do VIH (...)."

IPPF, HIV and AIDS: Moving Towards Consensus, 2008

Microbicidas são produtos destinados a reduzir a transmissão do VIH por via sexual e/ou outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) quando usados na vagina (microbicidas vaginais) ou no recto (microbicidas rectais)¹. Têm o potencial de preencher uma importante lacuna na protecção e promoção da saúde de milhões de mulheres e homens de todas as idades, em todo o mundo.

Os microbicidas não estão ainda disponíveis: cerca de 12 produtos diferentes estão, actualmente, em ensaios clínicos com seres humanos.

Face às diferentes necessidades existentes, e para terem o impacto necessário, os microbicidas devem ser disponibilizados de várias formas:

- Gel, creme, esponja, película, anel vaginal, capa cervical, entre outras;
- Contraceptivos ou não contraceptivos;
- Para utilização vaginal ou rectal;
- Específicos ou não específicos para o VIH (para que se possa reduzir também o risco de outras IST);
- Descartáveis ou reutilizáveis;
- Dependentes² ou independentes³ do coito;
- Que possam ser usados sem a participação ou eventual conhecimento do parceiro sexual.

Mecanismos de acção

Os mecanismos de acção dos microbicidas em estudo são variados e têm como objectivo interromper o ciclo de vida do VIH em diferentes fases.

Os mecanismos de acção investigados incluem:

- Reforçar as defesas naturais do organismo;
- Danificar a superfície exterior do vírus;
- Impedir que o vírus se ligue ou se funda às células saudáveis;
- Impedir que o vírus se replique.

Estes mecanismos de acção podem ser ou não específicos para o VIH. Os mecanismos de acção não específicos para o VIH são também chamados de largo espectro porque funcionam contra uma variedade de células e agentes patogénicos, podendo proteger de outras IST.

Porquê os microbicidas?

"(...) Precisamos de novas ferramentas que permitam às mulheres protegerem-se - 'uma mulher nunca deveria precisar da permissão do seu parceiro para salvar a sua própria vida.' Com mais investigação em prevenção poderemos quebrar a espinha dorsal da epidemia."

Michel Sibiđé, Director Executivo UNAIDS

*Abertura da Comissão sobre o Estatuto da Mulher (CSW),
Sede das Nações Unidas, Nova Iorque, Março 2009*

Mais de 33 milhões de pessoas vivem, actualmente, com VIH a nível global e mais de 2,5 milhões de pessoas foram infectadas só em 2007 (UNAIDS, 2007).

Face a estes números, existe um consenso global no que respeita à necessidade de novas tecnologias de prevenção do VIH que complementem as estratégias já existentes e que sejam acessíveis às pessoas que necessitam delas. Um microbicida eficaz ofereceria protecção significativa às mulheres que, actualmente, constituem metade de todas as pessoas que vivem com VIH no mundo e mais de metade de todas as novas infecções.

Numerosas convenções, acordos, leis e declarações internacionais reconhecem que o direito ao mais alto nível possível de Saúde é universal e inclui o direito à Saúde Sexual e Reprodutiva. Isto significa que todas as pessoas têm o direito a usufruir de uma relação mutuamente satisfatória e segura, livre de coerção e violência e a aceder a novas tecnologias decorrentes do progresso científico⁵. O direito de se proteger a si próprio/a da infecção por VIH é uma parte integrante do direito à saúde e à liberdade reprodutiva.

- Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento do Cairo (1994): os governos reconheceram a necessidade de desenvolver métodos novos, seguros, acessíveis e eficazes de prevenção do VIH e prometeram prestar particular atenção aos microbicidas.
- 4ª Conferência Mundial sobre as Mulheres de Pequim (1995): a comunidade internacional reconheceu que as barreiras à saúde das mulheres incluem a desigualdade e a desadequada capacidade de resposta às suas necessidades.
- Declaração de compromisso da UNGASS (2001): os governos concordaram no empoderamento das mulheres face ao controlo das suas vidas sexuais e no aumento das suas capacidades para se protegerem a si próprias da infecção por VIH.



Quem poderá beneficiar mais dos microbicidas?

Todas as pessoas sexualmente activas, mesmo aquelas que usam preservativos, vão beneficiar da disponibilização de microbicidas. Mas, as pessoas que mais podem beneficiar dos microbicidas são aquelas que estão em maior risco de VIH e que têm dificuldades no acesso às estratégias ou meios de prevenção do VIH existentes, especialmente aos preservativos.

A maioria das novas infecções por VIH na África Sub-sariana ocorrem entre **peessoas casadas**. Tal sugere que as **mulheres nesta situação** têm uma maior necessidade de protecção adicional nesta região do mundo. Também na Europa de Leste (especialmente na Ucrânia e Rússia), as taxas de infecção estão a aumentar entre as mulheres, infectadas pelos seus parceiros sexuais - maioritariamente, homens utilizadores de drogas. Além disso, as **mulheres em relações ou situações de violência** estão mais vulneráveis à infecção por VIH e beneficiariam com a existência de uma forma de protecção que elas próprias pudessem controlar.

Na América Latina e Caraíbas, a maior parte das novas infecções está a ocorrer entre **HSH**⁶, população que beneficiaria da existência de microbicidas rectais.

Os microbicidas podem também beneficiar as **mulheres que vivem com VIH**, diminuindo o risco de infecção por outras estirpes de VIH ou outras IST, e suas famílias, ajudando, principalmente, na protecção dos casais sero-discordantes.

As mulheres necessitam de protecção específica para o VIH. Porquê?

“Um homem pode recusar-se a usar um preservativo e a sua parceira pode não ter o poder necessário para ‘negociar’. O acesso a microbicidas seguros e eficazes oferecerá mais escolhas às mulheres e ajudá-las-á a controlar a sua saúde sexual e o seu futuro. Os microbicidas serão uma ferramenta-chave para o empoderamento das mulheres e para parar a propagação alarmante da infecção por VIH entre mulheres.”

Kristan Schultz, Directora da Global Coalition on Women and AIDS

As opções de prevenção que existem hoje em dia não são escolhas preferenciais ou mesmo uma opção viável para milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente para as mulheres. Ter mais recursos tecnológicos disponíveis de prevenção do VIH que as mulheres possam iniciar e usar por si só, pode reduzir substancialmente a infecção pelo VIH e outras IST.

Mesmo quando disponíveis, o uso de preservativos nem sempre é possível, porque:

- Requer a participação do parceiro - muitas mulheres, especialmente mulheres jovens e/ou no contexto de um casamento, não têm o poder de negociação necessário para garantir o uso de preservativos nas suas relações de casal.
- Os preservativos previnem a gravidez; mulheres e casais que desejam engravidar dificilmente verão os preservativos como uma opção desejável.

Mesmo com esforços renovados na promoção dos preservativos, existe uma necessidade de novas opções de prevenção, especialmente para as mulheres.

O VIH/SIDA está a tornar-se rapidamente uma epidemia feminina:

- Aproximadamente, 6 800 pessoas são infectadas por VIH todos os dias. Metade são mulheres. Em 2007, 61% das pessoas a viver com VIH/SIDA na África Sub-sariana eram mulheres e raparigas; a maioria apenas teve apenas um modo de exposição ao VIH - sexo com os seus cônjuges (UNAIDS).

- Na Índia, há aproximadamente 1 milhão de mulheres a viver com VIH, o que representa 40% da população VIH positiva. 90% destas mulheres são casadas e apenas tiveram um parceiro sexual em toda a sua vida: os seus maridos⁷.
- Entre as pessoas jovens (15-24 anos) africanas, três quartos (76%) das que vivem com VIH são do sexo feminino.

Na Europa de Leste, as mulheres (a maioria com menos de 25 anos) correspondem a 41% das novas infecções por VIH.

A **anatomia-fisiologia do aparelho reprodutor feminino é, pelo menos, duas vezes mais vulnerável à infecção por VIH do que a dos homens**, na sequência de relações sexuais desprotegidas (o sêmen contém uma carga viral superior à dos fluidos vaginais; as membranas vaginais são expostas durante várias horas a uma maior quantidade de fluido infectado durante e após as relações sexuais; a superfície de área exposta é maior nas mulheres do que nos homens e as paredes/mucosas do tracto genital feminino são mais vulneráveis à infecção do que a pele do pénis);

A imaturidade do **cérvix das mulheres jovens é ainda mais vulnerável à infecção**, colocando-as em maior risco;

A **desigualdade no acesso a serviços e cuidados de Saúde Sexual e Reprodutiva** leva a que, muitas vezes, as IST nas mulheres não sejam diagnosticadas e, consequentemente, tratadas. As IST aumentam a vulnerabilidade ao VIH. Além disso, as IST não tratadas podem originar infertilidade, gravidez ectópica, mortalidade infantil e cancro do colo do útero.

As desigualdades de género impedem que muitas mulheres se possam proteger:

- Devido às representações sócio-culturais, violência, coerção dependência económica, milhões de mulheres de todas as idades não têm o empoderamento necessário para o uso de preservativos ou para pôr fim a relações que as colocam em risco;
- O risco de VIH aumenta exponencialmente entre as raparigas adolescentes devido à violência sexual, sexo não consentido, casamentos forçados, tráfico, dependência económica e coerção.
- Muitas mulheres querem e precisam de engravidar, também pela valorização social da maternidade e pelo estatuto na própria comunidade. Uma vez que os preservativos são contraceptivos, se a opção for o seu uso, as mulheres têm que escolher entre ter filhos e prevenir o VIH.

A discriminação e desigualdade de género e as dificuldades e desigualdades no acesso a serviços e cuidados de Saúde Sexual e Reprodutiva fazem com que, em muitos países, as taxas de infecção por VIH entre as mulheres estejam a crescer a um ritmo muito mais rápido do que as taxas de infecção entre homens; as mulheres representam, agora, mais de metade das novas infecções por VIH/SIDA. O efeito da epidemia nas mulheres, em particular nas mulheres jovens, é especialmente devastador para as famílias, comunidades e países, principalmente nos países com economias mais pobres e de transição.



Os microbicidas são uma estratégia para atingir os ODM⁸

“Os microbicidas são uma prioridade de desenvolvimento. Não consigo pensar noutra tecnologia que tenha o potencial de melhorar dramaticamente a saúde das mulheres nos países em desenvolvimento. Além disso, não vejo como poderemos alcançar os ODM sem microbicidas seguros e eficazes.”

Stephen Lewis, ex-enviado especial das Nações Unidas para o VIH/SIDA em África⁹

A não ser que o mundo consiga travar a discriminação e desigualdade de género, melhorar o acesso a informação, cuidados e serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva e reverter a propagação do VIH entre as pessoas que vivem em situação de pobreza, especialmente entre as mulheres e raparigas, existe uma forte possibilidade dos ODM não serem atingidos.

Os microbicidas oferecerão às mulheres e às raparigas, novas formas de se protegerem da infecção por VIH, no contexto do acesso a cuidados de Saúde Sexual e Reprodutiva, o que, por sua vez, aumentará a probabilidade que os outros ODM sejam atingidos:

- As mulheres são responsáveis pela agricultura familiar, pela produção de alimentos essenciais e pelo abastecimento de água, pelo que, protegerem-se da infecção por VIH tem um enorme impacto na produtividade, produção e acesso a alimentos, água de qualidade e, logo, na diminuição da pobreza e da fome.
- Quando alguém da família adoece com SIDA são as raparigas que são retiradas da escola para tratar essa pessoa. Além disso, são as raparigas que saem da escola permanentemente após a morte do pai ou da mãe, para poder trabalhar e sustentar a família e/ou cuidar dos/as irmãos/ãs. Ao prevenir casos de VIH, é possível contribuir para que mais raparigas concluam a sua escolaridade, reduzindo a disparidade de género nesta matéria.
- Os microbicidas irão contribuir para a promoção da igualdade de género e empoderamento das mulheres com uma nova opção de prevenção da infecção por VIH que elas próprias podem iniciar para se proteger a si próprias e aos outros.
- Mulheres saudáveis têm bebés mais saudáveis. Mães saudáveis são garante para a saúde e bem-estar de uma criança e os microbicidas, pela prevenção, podem reduzir a mortalidade, morbidade e vulnerabilidade infantis.
- Se os serviços e cuidados, articulados, de Saúde Sexual e Reprodutiva e VIH oferecerem maior variedade de produtos de prevenção às mulheres, como os microbicidas, aumenta a razão de procura, logo, o conhecimento, a confiança e a aproximação das mulheres aos serviços, o que contribuirá para uma maior vigilância e cuidados de saúde materna.
- O VIH/SIDA é um dos factores que mais contribui para as mortes maternas evitáveis. Ser VIH positiva ou ter uma IST não tratada implica, frequentemente, uma gravidez e/ou parto de risco, pelo que os microbicidas, diminuindo a transmissão de VIH e de outras IST às mulheres, contribuirão para a melhoria da saúde materna.

Acesso e aceitação

Assegurar que os microbicidas chegam às mulheres que precisam deles e apoiar as mulheres a usá-los é um imperativo ético e prático. O acesso implica a existência de um produto:

- Económico
- Disponível
- Acessível
- De fácil aceitação
- Adequado

Existem diversos indicadores que apontam no sentido de que as mulheres irão usar microbicidas:

- Em múltiplos estudos¹⁰, as mulheres expressaram um alto interesse e uma profunda necessidade de um método de prevenção do VIH que elas próprias pudessem iniciar e usar.
- Os mesmos estudos sugerem que muitas mulheres irão achar os microbicidas mais fáceis de usar que os preservativos e também podem ser usados quando o uso do preservativo não é possível.

A percepção que as mulheres têm acerca de estarem ou não em risco de infecção por VIH e quão elevado é esse risco será um dos factores que mais determinará se as mulheres os experimentarão e usarão; logo, a prevenção com enfoque nos comportamentos de risco vs comportamentos seguros assume aqui um papel crucial.

Os microbicidas, tal como todas as opções de prevenção, não eliminarão o risco de infecção por VIH, mas ajudarão as pessoas a reduzir esse risco.

Impacto potencial dos microbicidas na Saúde Pública

Se um produto microbicida com uma eficácia de 60% estiver disponível em 73 países com baixos e médios rendimentos e for usado por 20% das pessoas já abrangidas por serviços de saúde ou VIH em 50% dos seus actos sexuais sem preservativo 2,5 milhões de infecções serão evitadas num período de 3 anos, entre mulheres, homens e crianças.

Ou seja, mesmo um produto parcialmente eficaz pode proteger As mulheres e influenciar a evolução da epidemia.

Modelo de projecções desenvolvido por cientistas do London School of Hygiene and Tropical Medicine

Os esforços de investigação compensam

Nenhuma tecnologia de prevenção é suficiente, por si só, para lidar com a pandemia do VIH/SIDA. A solução tem que incluir um espectro de opções de prevenção, como preservativos, masculinos e femininos, microbicidas, vacina, etc. Algumas destas opções estão já disponíveis e outras estão ainda sob investigação e necessitam de investimento.

Recentemente, os resultados do maior ensaio da vacina contra o VIH (uma das opções ainda sob investigação) jamais conduzido, demonstrou uma eficácia de 31% na prevenção de nova infecções pelo VIH, na Tailândia (Setembro de 2009). Estes dados demonstram que estamos mais próximos de travar o VIH/SIDA e que investir na pesquisa de novas formas de prevenção compensa e é possível, além de essencial para os compromissos assumidos e futuro da Humanidade.

Recomendações

- Aumentar o financiamento para a investigação e assegurar o seu uso no interesse dos direitos individuais e de saúde pública;
- Mobilizar a comunidade e apoio político;
- Garantir os princípios éticos em todo o processo de investigação;

- Garantir que os microbicidas sejam acessíveis e amplamente disponíveis;
- Garantir que as pessoas tenham conhecimento, competências, poder e suporte social necessários ao uso dos microbicidas.

Os microbicidas podem ser uma ferramenta de desenvolvimento fulcral para a melhoria da saúde das mulheres e das famílias e que contribuirá, significativamente, para o direito universal de acesso à saúde, igualdade de oportunidades e boa consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio... mas para tal é necessário o compromisso dos Estados nas várias fases de investigação e desenvolvimento dos microbicidas.

“Não há tempo para complacência nos nossos esforços para prevenir as novas infeções pelo VIH. O mundo precisa de uma forte campanha de prevenção do VIH, baseada em evidências e fundamentada nos direitos humanos. É tempo de acabar com a discriminação, más leis e normas sociais prejudiciais, que alimentam a transmissão do VIH.”

Michel Sibidé, Director Executivo UNAIDS

Notas e Referências

- 1 O sexo anal receptivo desprotegido acarreta o maior risco de transmissão de VIH, existindo, por isso, necessidade urgente de desenvolver também microbicidas rectais.
- 2 Métodos que requerem utilização/aplicação sempre que se tem relações sexuais e pouco tempo antes das mesmas (ex.: Gel).
- 3 Métodos que não requerem utilização/aplicação em cada relação sexual e que são eficazes durante dias ou semanas por cada aplicação (ex.: Anel vaginal).
- 4 Gates, B. XVI International AIDS Conference Keynote Speech. Toronto, 13 de Agosto de 2006. (Acedido em 02/03/2009 em <http://www.gatesfoundation.org/speeches-commentary/Pages/bill-gates-2006-international-aids.aspx>)
- 5 IPPF - Carta dos Direitos Sexuais e Reprodutivos.
- 6 HSH é uma sigla usada para nos referirmos a Homens que têm Sexo com Homens, independentemente de se considerarem gays, bissexuais ou heterossexuais.
- 7 Chai, M.; Mukherjee, A.; Sivaraman, S. Economic and Social Progress in Jeopardy: HIV/AIDS in the Asian and Pacific Region, ST/ESCAP/2251. New York: UNESCAP, 2003, p. 75-76.
- 8 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (UN, 2000): ODM 1: Erradicar a pobreza extrema e a fome; ODM 2: Alcançar a educação primária universal; ODM 3: Promover a igualdade de género e capacitar as mulheres; ODM 4: Reduzir a mortalidade infantil; ODM 5: Melhorar a saúde materna; ODM 6: Combater o VIH/SIDA, a Malária e outras doenças; ODM 7: Assegurar a sustentabilidade ambiental; ODM 8: Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.
- 9 cit. Em *Microbicidas, an essential HIV prevention strategy for achieving the Millenium Development Goals*, IPM, Julho 2008.
- 10 Exemplos de estudos de aceitação/adecção: Coggins [et al.], 2000; Elias e Coggins, 2001; Bentley [et al.], 2000; Hammett [et al.], 2000; Hart [et al.], 1999.

Fontes

- Action for Global Health (factsheet 5), 2008
- Boletim Médico da IPPF, volume 41, número 3, Setembro de 2007
- Global Campaign for Microbicidas - Gender Equality in AIDS Prevention: Why we need prevention options for women, s.d
- Global Campaign for Microbicidas - HIV Positive Women and Microbicidas, 2009
- Global Campaign for Microbicidas - Microbicidas will help protect our sexual and reproductive rights (factsheet 11), 2008
- Global Campaign for Microbicidas - Microbicide clinical trials: how do they work? Are they really ethical? (factsheet 5), 2008
- International Partnership for Microbicidas - Microbicidas: an essential HIV prevention strategy for achieving the Millenium Development Goals: a policy paper prepared by the IPM, 2005
- International Rectal Microbicide Advocates - Rectal Microbicidas: What you need to know, 2008

Para mais informações

www.apf.pt
www.global-campaign.org
www.ippfen.org
www.microbicide.org
www.rectalmicrobicidas.org
www.unaids.org/en
www.unfpa.org
www.who.int



ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA
 RUA ARTILHARIA UM, 38 - 2º DTO. - 1250-040 LISBOA
 TEL.: 21 385 39 93 - FAX: 21 388 73 79
apfsede@apf.pt - www.apf.pt

Countdown 2015
 EUROPE
 Campaigning for universal access
 to reproductive health



Global Campaign
 FOR Microbicidas